



ERROS VERBAIS NA COMUNICAÇÃO DE ESTUDANTES INICIANTE DE ESPANHOL

Camila Karolina da Silva - Orientada

Universidade de Pernambuco

e-mail camilakarolina@gmail.com

Profa. Rita de Cássia Freire de Melo Vasconcelos - Orientadora

Universidade de Pernambuco

e-mail ritafmv@yahoo.com.br

RESUMO: Atualmente as necessidades que existe no estudo de línguas em contato são tanto de interesses sociais como linguístico. A análise desse estudo averigua o grau do fenômeno de variação no uso dos verbos da língua espanhola ao lado do português brasileiro como número, modo temporal e os verbos do português para o espanhol. Este último tem influência no contexto social sobre o falante que utiliza dos mecanismos linguísticos para se expressar. Com a crença de que o espanhol por ser uma língua semelhante ao português, a sociolinguística tem a tarefa de examinar as diversas conexões possíveis da língua em seu uso real considerando também as relações entre estruturas linguísticas, aspectos sociais e culturais na produção linguagem. Assim, pretendeu-se analisar especificamente o uso da expressão verbal do português através da comunicação do espanhol por alunos iniciantes do curso de Letras Espanhol. Foram escolhidos oito alunos aleatoriamente que concluirão o primeiro período do Curso Superior em Língua Espanhola da UPE. Foram gravadas as entrevistas, de aproximadamente 20 minutos e um guia de perguntas foi realizada. A maior parte da entrevista foi guiada, porém houve momentos em que a conversação foi espontânea. Os resultados demonstram que na maioria das perguntas que foram dirigidas houve erros verbais do espanhol, como empréstimo, na língua portuguesa. Apenas em 20% (vinte por cento) não ocorreram. Conclui-se que houve erros verbais da língua espanhola numa proporção aparentemente significativa, porém houve omissões dos verbos nas respostas pelos entrevistados o que pode ou não incrementar empréstimos linguísticos do português.

Palavras-chave: Linguística, Língua estrangeira (L2), Variação linguística.

INTRODUÇÃO

A língua é um instrumento de comunicação utilizada por todo indivíduo que está inserido em uma comunidade em que a língua é usada para partilhar suas experiências e atividades que constitui um fenômeno social e cultural o qual se torna dinâmico, variável e não estático. Atualmente as necessidades que existe no estudo de línguas em contato são tanto de interesses sociais como linguístico (ABREU M.; Y. MACHADO R., 2006).

Labov, como Saussure, ver a linguística como uma ciência atrelada ao social e dessa maneira a sociolinguística dá ênfase as variáveis de natureza extralinguística (Votero S.; Cesário Maura M., 2013). Na década de setenta Labov instituiu a sociolinguística como modelo teórico-metodológico que admite a interação entre língua e sociedade e concebe a variação como parte integrante do sistema linguístico (MORENO FERNÁNDEZ F., 1990).

Como a língua é uma instituição social, não podemos estudar como estrutura autônoma, independente de um contexto situacional, cultural e das pessoas que utilizam como meio de comunicação. A importância de estudar essas relações das línguas que se dá pelo fato de que pode observar nos diversos falares que permeiam, neste caso o estudado, o contexto social as diversidades da língua espanhola e portuguesa em que permeia o uso da língua materna na estrangeira. Como objeto de estudo sob a perspectiva da sociolinguística as variações que visa a partir de restrições estruturais e sociais correlacionado a uma determinada variável, a traçar um perfil linguístico da comunidade (LLEWELLYN-WILLIAMS J., 2011; MORENO FERNÁNDEZ F., 1998).

No presente trabalho sobre interferência de línguas em contato o planejamento começa a resolver três questões fundamentais para avançar na pesquisa, tais questões são as respostas “como, onde e por que fazer o trabalho” (BAKER, 1992; FISHMAN J.A., 1995).

Com a constante exposição aos dialetos monolíngues; os bilíngues acreditam falar uma variedade linguística inferior ao português brasileiro e ao espanhol do sul do país; uma espécie de “*portunhol*”. Essa alternância de códigos foi observada e estudada por Carvalho, não como algo ruim, mas como uma habilidade própria dos indivíduos bilíngues, porque eles podem explorar as possibilidades linguístico-estilísticas em ambos códigos (Carvalho 2010).

Acredita-se que muitos estudantes escolhem o idioma espanhol pelo fato do mesmo está mais próximo do português e mais fácil na fala e escrita. Há muitos elementos que favorecem como: gramaticais, fonéticos e léxicos comuns ao idioma que são comuns a levar a variedade da língua. As relações entre língua e sociedade não são necessariamente tão estritas para que se correspondam elemento por elemento, Entretanto pode-se aceitar que provavelmente não exista comunidade de fala na que a sociedade não tenha nenhuma influência sobre a linguagem. A sociolinguística tem a tarefa de examinar as diversas conexões possíveis da língua em seu uso real considerando também as relações entre estruturas linguísticas, aspectos sociais e culturais na produção linguística. Algum tempo os linguistas comentavam que não existem duas línguas suficientemente parecidas como para considerar que representam a mesma realidade social. Essa afirmação supõe um reconhecimento crucial que tem a linguagem como transmissor da cultura.

Após o explicitado este trabalho analisou especificamente o uso da expressão verbal em português através da comunicação de alunos iniciantes do curso de Letras Espanhol da Universidade de Pernambuco, em entrevista em L2.

MARCO TEÓRICO

Saussure no início do século XX, afirmava que a língua é fundamental um instrumento de comunicação e que tal afirmação constituiu uma das rupturas principais da linguística saussureana, em relação às concepções anteriores dos comparatistas e das gramáticas gerais do século XIX. A língua para Saussure é um sistema de signos que se organiza dentro de um todo organizadamente e a parte social da linguagem é estabelecida pelos membros da comunidade (Barros 2012).

Para Chomsky a língua é uma capacidade inata e específica da espécie humana que já possui geneticamente, essa é a teoria gerativista. Chomsky distingue competência de desempenho assim como Saussure separa a língua de fala, ou que é linguístico do que não é. Para Chomsky o desempenho corresponde ao comportamento linguístico que resulta não somente da competência linguística do falante como também: atitudes emocionais, crenças, convenções sociais, etc. O desempenho pressupõe a competência, esta é uma tarefa da linguística de descrevê-la (Petter 2012).

Todo falante de uma comunidade linguística tem suas variações, seja na pronúncia, vocabulário, construções diferentes. Isso por exemplo pode ocorrer em idades variadas como jovens e idosos. Outro modo também de observar essa mudança linguística é ouvir gravações de outros tempos e analisar textos escritos de outras épocas, no entanto esta última não reflete todas as mudanças como a língua falada.

Para Labov, toda língua apresenta variações, que desencadeia mudanças e a mesma é gradual passa por um período de transição para ocorrer à mudança. E para analisar quais as forças que agem na língua que sempre está sendo renovada, devemos ver o modo como estar inserida na sociedade (Chagas 2012).

Grosjean F. (1982, 1990) apresenta modelos de aproximação de línguas em contato que enfoca a linguística e sócio linguística planejando três conceitos fundamentais: A troca da língua, a alternância da língua, a escolha de línguas.

A troca da língua é um processo complexo que implica em vários fatores, como: sociais, psicológicos, pragmáticos e geográficos. Em 1968, Weinreich, Labov e Herzog apontaram os cinco principais problemas que se enfrentará com o estudo da troca: As construções, a transição, a adaptação, a atitude e a consumação (MORENO FERNÁNDEZ F., 1990).

Entre todos estes problemas, toma-se como referência de análise o papel da atitude diante da língua (MEYERHOFF M & SCHLEEF E., 2011).

É possível pensar na correção e incorreção gramatical dentro da sociolinguística, porém na troca da língua há que ter em conta uma variável elementar: que é a atitude linguística do falante. O problema é que diante da fala há quase tantas atitudes como falantes, por tanto estabelecer regras gerais não é tarefa fácil (BAKER, 1992; MORENO FERNÁNDEZ F., 1990).

A alternância de línguas pode afetar a uma palavra ou a uma frase. A diferença que apresenta a alternância de língua com referência de empréstimos, é que no segundo caso a palavra em questão está integrada morfológicamente e fonológicamente em outra língua, enquanto que no caso de alternância o elemento trocado não está integrado. Por isso não

podemos observar os empréstimos na língua. O que se pode observar é certo nível de alternância. O período em contato com o idioma não é suficiente para observar outros fenômenos (BAKER, 1992; GROSJEAN, 1982; FISHMAN J.A., 1995).

Serrani-Infante (2001) apresenta uma preocupação à parte, quando se trata de marcar a diferença entre línguas. A autora trata com atenção, por exemplo, na “obsessão” dos alunos e professores de língua portuguesa ao falar o idioma espanhol usam palavras cognatas ou “falsos amigos”. Como resolução dessa questão, é proposto que no dicionário de “falsos amigos” mostre os dialetos, gírias e diferenças linguísticas de cada região, pois uma mesma palavra pode ter vários significados.

Grosjean (1982) considera que alternância de línguas pode ser atribuída a diferentes causas externa ao sistema linguístico, tais como: cobrir uma necessidade linguística, citar a alguém, se dirigir a um destinatário específico e enfatizar.

Para Grosjean, (1982); Monsen, (2011); Poullisse & bongaerts (2011) o que vai determinar a escolha de uma língua ou outra em uma comunidade: tem que está relacionado com as atitudes ao redor dessa língua e fatores como o lugar, a situação dos participantes, o momento da situação (o sexo, a idade, estatus sócio-econômico, a origem étnico) estes fatores são muito importantes.

A variação linguística não é vista na sociolinguística como efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural que é motivado por fatores: linguísticos, extralinguísticos, adaptação da língua como código de comunicação, como se configura na comunidade e também o contexto se favorece ou inibe. Ao estudar o domínio da variação é importante saber como ela se comporta na comunidade de fala e como essa variação foi implementada e desaparecida.

Para identificar as variantes é necessário possuir uma metodologia delimitada para fornecer ao pesquisador subsídios para estabelecer as variáveis na coleta e codificação dos dados com a finalidade de avaliar o fenômeno variável com fins de ver a sistematicidade e regularidade do objeto estudado (Votero S.; Cesário Maura M., 2013).

No ensino de língua estrangeira o modelo teórico-metodológico da sociolinguística é aproveitado para preparar o *corpus* e para analisar e coletar os dados. Essa pesquisa, em variação para L2, contribui na preparação do material com vários registros e variações linguísticas e outros elementos do idioma a ser estudados para que as aulas sejam o mais próximo aos nativos que falam.

METODOLOGIA

Fizeram parte do desta pesquisa alunos matriculados no curso de Letras Espanhol da Universidade de Pernambuco, Brasil. Foi realizada uma entrevista com estudantes do nível inicial do curso (primeiro período). Foram escolhidos oito alunos aleatoriamente que concluirão o primeiro período do Curso Superior em Língua Espanhola da UPE.

Foram gravadas as entrevistas, de aproximadamente 20 minutos e segue-se uma guia de perguntas previamente realizada que se apresenta a continuação. A maior parte

da entrevista foi guiada, porém houve momentos em que a conversação foi espontânea.

Para essa pesquisa teve-se em conta vários fatores sociolinguísticos acima mencionados, que os autores consideram intervir na situação de contatos de línguas dos informantes:

1º) PARTICIPANTES:

- Os participantes: **habilidade linguística** de nível inicial.
- **Preferência linguística:** L2 espanhol.
- **Situação socio-económica:** média.
- **Idade:** adulta (20 a 30 anos).
- **Ocupação:** estudantes.
- **Atitude:** diante da língua estrangeira.
-

2º SITUAÇÃO

- **Localização:** Campus Mata Norte.
- **Grau de formalidade:** informal.
- **Grau de intimidade:** livre.

3º CONTEÚDO DO DISCUSSO:

- **Tema:** entrevista.
- **Tipo de vocabulário:** linguagem informal.

A parte prática do trabalho se divide em dois pontos:

- a) Análise das entrevistas desde o ponto de vista do estudo do uso do verbo gramaticalmente correto.
- b) Elaboração de quadros para constatar os elementos que influenciam na aquisição linguística. Tais como: fenômeno de línguas em contato no tocante ao emprego correto do verbo na língua espanhola.

- ENTREVISTA

A) Dado pessoal

NOMBRE: ¿CÓMO TE LLAMAS?

B) Motivos que levou a estudar espanhol

1.- ¿QUÉ MOTIVOS LLEVÓ A ESTUDIAR ESPAÑOL?

2.- ¿CUÁNDO EMPIEZASTES A MANTENER EL CONTACTO CON LA LENGUA ESPAÑOLA?

- 3.- ¿CÓMO FUE LA ADAPTACIÓN CON EL IDIOMA? ¿ y QUÉ PIENSAS DEL CLIMA, LA COMIDA, LAS COSTUMBRES ESPAÑOLAS?
- 4.- ¿CUÁNDO UN BRASILEÑO LLEGA EN UN PAÍS DE LENGUA HISPÁNICA CON QUIÉN COSTUMBRA A RELACIONARSE?
- 5.- ¿PRIMERO INTENTAS ENCONTRAR ESPAÑOLES PARA COMUNICARTE?
- 6.- ¿ESTUDIAS ESPAÑOL? ¿POR QUÉ?
- 7.- ¿ES DIFÍCIL PARA TI EL ESPAÑOL?
- 8.- ¿CREES EN EL APRENDIZAJE DE LA LENGUA EN CONTACTO CON NATIVO?
- 9.- ¿QUÉ ES LO QUE MÁS TE GUSTA DE LA CULTURA HISPÁNICA?
- 10.- ¿LE GUSTARÍA VIVIR EN ESPAÑA U OTRO? SÍ O NO, ¿POR QUÉ?

Para o questionário foram estabelecidos dois grupos de perguntas, uma se refere às razões pelas quais os entrevistados estudam espanhol e a outra se refere ao grau de adaptação, identidade e opiniões dos estudantes em uma situação de estrangeiro.

Todas as gravações foram transcritas para ser realizada a análise das variáveis linguísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Gráfico 1: Erros e acertos verbais considerando todas as respostas e sujeitos.

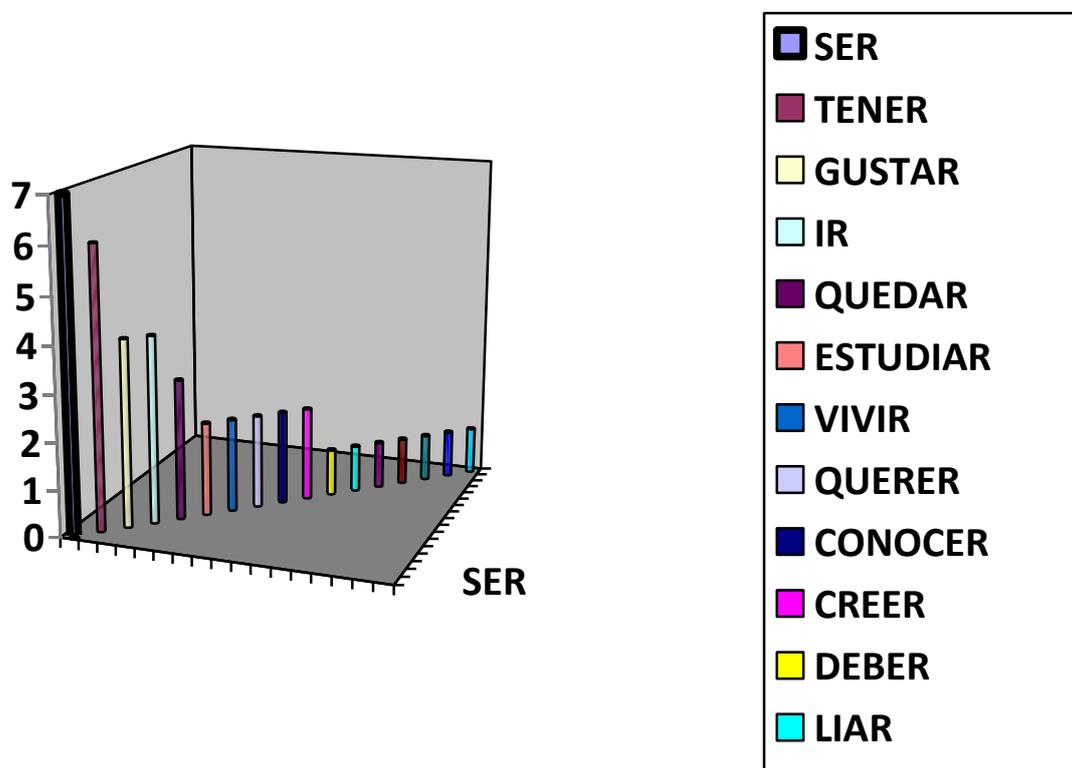


Gráfico 2: Erros verbais mais frequentes considerando todas as respostas e sujeitos.

Observa-se que na maioria das perguntas que foram dirigidas houve erros verbais do espanhol, como empréstimo, na língua portuguesa. Apenas em 20% (vinte por cento) não ocorreram. No entanto analisando o gráfico um grande número de entrevistados responderam sem o uso do verbo o que pode levar a um maior ou menor empréstimos da língua portuguesa na fala do espanhol.

Para as perguntas *¿Cómo te llamas?*, *¿Dónde vives?* houve interferência do português ambos no presente do indicativo o primeiro na terceira pessoa do singular do verbo *ser* e o outro na primeira pessoa do singular do verbo *vir*. *¿Qué motivos te llevó a estudiar español?* Neste caso a pronuncia /o/ por /u/ no verbo em que no português em comum a vogal “o” ser pronunciada por “u”. Outra ocorrência com o verbo *ter* no passado na primeira pessoa do singular usado no idioma português e o verbo *gustar* usado de forma incorreta no espanhol buscando uma tradução simultânea do português como também o verbo “*achar*” que não é utilizada no L2. O verbo *ser* é outra vez utilizado na primeira pessoa do singular nessa pergunta.

O caso em que ocorreu um índice considerável de erros verbais, por entrevistados e por empréstimos, foi para a pergunta *¿Cuándo empezaste a mantener el contacto con la lengua española?* Há ocorrência do verbo *ser, ir, estudiar, ter, ficar, pensar, estar* todos no idioma materno e os três primeiros no presente do indicativo e os últimos no pretérito perfeito. O verbo “manter” no infinitivo também como interferência verbal foi utilizado de forma incorreta que deveria ser expressada em espanhol *mantener*.

No momento das perguntas *¿Cómo fue la adaptación con el idioma? ¿Qué piensas del clima, la comida, las costumbres españolas?* houve interferência no verbo confundir no presente e ir no passado. O verbo *gustar, he gusto*, ocorreu um erro em que o verbo principal deveria ser no particípio.

Ao se questionar sobre *¿Cuándo un brasileño llega en un país de lengua hispánica con quién piensa relacionarse?*, o índice de interferência foi de 50% em que, o verbo viver dito *vivem* foi nasalizando /em/ e *tentar* usado no português. Pode-se entender esse fato como sendo uma decorrência da semelhança entre os idiomas.

Na pergunta *¿Es difícil para ti el español?* Foi 100% sem interferência de erros verbais isso pode está atribuído por serem respostas curtas, porém houve o uso de um verbo que não houve interferência. Como também ocorreu na pergunta *¿Crees en el aprendizaje de la lengua en contacto con el nativo?*, não houve interferência nos questionamentos. Acredita-se que na primeira pergunta houve empréstimos por se tratar de uma pergunta de nível básico do idioma. No tocante a segunda, por serem estudantes iniciantes, na tentativa de se fazerem entender, eles responderam sinteticamente, pelo fato de, neste caso, se exigir um nível maior de conhecimento.

Outra menor interferência foi vista para a pergunta *¿Qué es lo que más te gusta de la cultura hispánica?* O verbo *viver* foi que usado em que deveria ser "vivir". Pode ser atribuído a semelhança do idioma.

Os verbos *quero, gostaria, conhecer, ter e ser*, foram respostas às perguntas *¿Le gustaría vivir en España u otros países? Sí o no, por qué?*, com 62,5% (sessenta e dois e meio por cento) de interferência dos indivíduos no verbo do português, para a língua espanhola. Foi a segunda maior frequência de interferências. Essas unidades verbais caracterizam-se como empréstimos linguísticos de semelhança com a língua materna.

Como na afirmação de MONSEN, POULISSE e BONGAERTS A troca de língua pode ser explicada de acordo com a importância dos fatores sociais como o tamanho do grupo, o tempo, a continuidade e a permanência do estudo, a concentração geográfica, a urbanização, isolamento ao redor de outros grupos minoritários, a configuração social do grupo, a educação, etc. (MONSEN M., 2011; POULISSE N. & BONGAERTS T., 2011). A alternância de línguas como de duas ou mais línguas não se sabe ao certo se



trata de uma alternância, um empréstimo ou troca de língua (Grosjean,1982:145). Percebe-se nesta pesquisa no *corpus*, que houve aprendizagem da segunda língua, porém, faz-se necessária uma integração ou um convívio maior e real de uma sociedade no ensino, para a aquisição de línguas estrangeiras em concordância com os autores consultados.

CONCLUSÕES

Observou-se que houve erros verbais da língua espanhola numa proporção aparentemente significativa, porém houve omissões dos verbos nas respostas pelos entrevistados o que pode ou não incrementar empréstimos linguísticos do português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU M. Y. **Análise Sociolinguística de Interferências Fonético-Fonológicas no Português Brasileiro de Contato**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, 375-395p. 2011.

AGUIAR, V. R. L. Entrevistas na pesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. **Artigo Científico**, PUCPR: 2009.

BAKER, C. **Attitudes and languages**. Clevedon: Multilingual Matters.1992.

CARVALHO, A. M. Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 45-65, set./dez. 2010.

Cesário M. M., Votero S. Sociolinguística. IN: Martelotta M.E. Manual de Linguística. São Paulo, editora contexto, 2013. 141-55.

Barros D.P. A comunicação humana. IN: Fiorin J.L. Introdução a linguística I. objetos teóricos. São Paulo, editora contexto, 2012. 26-53.

GARCIA, N. J. **Pensamento e linguagem**. eBooksBrasil.org, setembro 2001.



Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html#ind3>> Acesso em: 29/07/2014.

Chagas, P. A Mudança Linguística. IN: Fiorin J.L. Introdução a linguística I.objetos teóricos. São Paulo, editora contexto, 2012. 142-163.

GROSJEAN, F. **Life with two languages: Introduction to bilingualism**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

_____. F. **The Psycholinguistics of language contact and code-switching: some practical problems and a taxonomy, in Papers for the workshop on concepts, methodology and data, network on code-switching and language contacts**. Estambulgo: European Science Foundation, Basilea. 1990.

LLEWELLYN-WILLIAMS, J.; Going, G. **A Study of Language Memory**. 1 ed. Reino Unido: Editora British Association for Applied Linguistics. 183-187p. 2011.

Meyerhoff, M.; Schlee E. **Creating gender distinctions: migrant teens' acquisition of sociolinguistic variation**. 1 ed. Reino Unido: Editora British Association for Applied Linguistics. 227-232p. 2011.

Monsen, M. **Assessment of second language readers in Norwegian lower secondary school – three shortcomings**. 1 ed. Reino Unido: Editora British Association for Applied Linguistics. 253-262 p. 2011.

MORENO, F. F. **Metodología Sociolingüística**. Madrid: Editora Gredos, /1990.

_____. **Principios de Sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

Petter M. Linguagem, língua, linguística. IN: Fiorin J.L.. Introdução a linguística I.objetos teóricos. São Paulo, editora contexto, 2012. 11-24.

Poullisse, N.; Bongaerts, T. **First language use in second language production**. Applied Linguistic, n. 15, v. 1, 1994. 36-57p.

Serrani-Infante, S. Ressonância Discursiva e Polidez em Práticas de Leitura e Produção Escrita. **D.E.L.T.A.**,17:1, 2001. 31-58.